




CAPÍTULO 1

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM FERIDA NEOPLÁSICA: Uma revisão integrativa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.649152504111>

Júlia Taiane Alves Firmo

Enfermeira formada pela Universidade CEUMA (2020-2024) e pós-graduanda em Urgência e Emergência e Atenção em Unidade de Terapia Intensiva pela YnovaPós (2024-2025).
<https://lattes.cnpq.br/5341247080123932>
<https://orcid.org/0000-0003-3233-3486>

Thiago de Sousa Farias

Graduando em Enfermagem pela Universidade CEUMA. Possui especialização técnica em Instrumentação Cirúrgica e Enfermagem do Trabalho pela Escola Técnica Nova Dinâmica. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn/MA. Estagiário no Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão – COREN/MA.
<https://lattes.cnpq.br/7597603774833890>
<https://orcid.org/0000-0003-2846-634X>

Sara Brito Rebouças Araújo

MÉDICA - CEUMA - IMPERATRIZ
<http://lattes.cnpq.br/7568024245115570>
<https://orcid.org/0009-0002-4168-2717>

Wellyson da Cunha Araújo Firmo

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2261911621272178>
<https://orcid.org/0000-0002-6979-1184>

Pedro Pereira De Carvalho Sá Júnior

Mestrado em andamento em Educação para Saúde pelo Instituto Politécnico de Coimbra - Coimbra/Portugal; Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA-CCSST; Especialista em Dermatologia com ênfase em feridas pela In Laser - Macaé/RJ; Especialista Titulado em Dermatologia pela Sociedade Brasileira de Feridas e Estética - SOBENFE - Rio de Janeiro/RJ; Especialista em Dermatologia pela Faculdade Unyleya - Rio de Janeiro/RJ; Especialista em Educação para Saúde pela Faculdade de Tecnologia de Alagoas FAT - Macéio/AL; Especialista em Controle de Infecção pela Faculdade Unyleya - FU - Rio de Janeiro/RJ; Especialista em UTI pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER - Curitiba/PR; Especialista em Gestão em Saúde Pública com ênfase em saúde coletiva e da família pela Pontifícia Universidade Católica - São Paulo/SP.

Irnis Maria Pereira Matos

Esp em Enfermagem do Trabalho e Esp em Cardiologia intensiva
<http://lattes.cnpq.br/2295145008734721>

Patrícia dos Santos Silva Queiroz

Enfermeira. Mestra em Ciências Ambientais. Doutoranda em Enfermagem (UNESP). Professora na Universidade CEUMA.
<https://lattes.cnpq.br/4361260353497933>
<https://orcid.org/0000-0002-9587-1786>

Thayla Dayane Pereira de Oliveira Costa

Especialista em saúde pública pela UEMA.
Especialista em Enfermagem ginecologia e obstetrícia pela FABIC (INESPO).
<http://lattes.cnpq.br/1276187642758358>

RESUMO: Objetivo: Investigar a contribuição do enfermeiro no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas e analisar as lacunas de conhecimento existentes entre os enfermeiros nesse contexto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, com artigos publicados entre 2017 a 2023. Utilizou-se como questão norteadora: Quais são as contribuições efetiva do enfermeiro no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas e como as lacunas de conhecimento entre os enfermeiros influenciam essa contribuição? As bases de dados utilizadas foram: BVS, LILACS e SCIELO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a interpolação do operador booleano AND: “câncer” AND “cuidados de enfermagem” AND “feridas neoplásicas”. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos relevantes sobre a contribuição dos enfermeiros no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas, proporcionando conhecimentos valiosos para intervenções direcionadas a essa população. Além de destacar a necessidade de educação continuada para os profissionais de enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas é crucial, enfatizando uma abordagem holística que abrange não só os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicossociais. A educação continuada é essencial para capacitar os profissionais de enfermagem, assegurando práticas atualizadas e eficazes no tratamento desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Cuidados de enfermagem, Feridas neoplásicas.

The Nurse's Contribution to the Care of Patients with Neoplastic Wounds: An Integrative Review

ABSTRACT: Objective: Investigate the nurse's contribution to the care of patients with neoplastic wounds and analyze the knowledge gaps that exist among nurses

in this context. **Methods:** This is an integrative review of the scientific literature, with articles published between 2017 and 2023. The guiding question was used: What are the effective contributions of nurses in the care of patients with neoplastic wounds and how do knowledge gaps among nurses influence this contribution? The databases used were: VHL, LILACS and SCIELO. The Health Sciences Descriptors (DeCS) were used, with the interpolation of the Boolean operator AND: “cancer” AND “nursing care” AND “neoplastic wounds”. **Results:** 13 relevant articles were found on the contribution of nurses to the care of patients with neoplastic wounds, providing valuable knowledge for interventions aimed at this population. In addition to highlighting the need for continuing education for nursing professionals. **Conclusion:** It is concluded that nurses are crucial in caring for patients with neoplastic wounds, emphasizing a holistic approach that covers not only the physical aspects, but also the emotional and psychosocial aspects. Continuing education is essential to train nursing professionals, ensuring updated and effective practices in the treatment of these patients.

KEYWORDS: Cancer, Nursing care, Neoplastic wounds.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais razões responsáveis pela modificação do perfil de adoecimento da população brasileira. Tendo por maior ocorrência, os cânceres de próstata, mama, reto e cólon, estômago e pulmão. No Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, supõe-se o aparecimento de 625 mil casos novos de câncer (Bernardino e Matsubara, 2022).

Entre os pacientes portadores de câncer, pressupõe-se que aproximadamente 5 a 10% dos pacientes, apresentaram feridas neoplásicas, sendo como principais consequências as patologias, que geralmente são causadas por neoplasias cutâneas primárias ou metástases, ocorrendo principalmente em pacientes com idade avançada, com intervalo entre 60 e 70 anos. As feridas neoplásicas têm grande relação à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o diagnóstico moroso do profissional prorrogando o início ao tratamento da doença e/ou imprudência do paciente e seu retardamento para buscar uma assistência médica (Silva e Conceição, 2020).

As terminologias mais comumente usadas são “feridas neoplásicas” ou “feridas tumorais”, quando são parecidas ao couve-flor, são denominadas de “feridas fungosas malignas ou feridas neoplásicas vegetantes”, já quando elas desenvolvem agrupamento de características vegetativose regiões ulceradas, são denominadas de “feridas fungosas malignas ulceradas” (Novais *et al.*, 2022).

Essas feridas são provocadas a partir de uma proliferação infrene das células tumorais estimuladas pela atuação da oncogênese, implementando assim, células

malignas nas estruturas da pele e consequentemente o rompimento da integridade do tegumento. A perda do tecido acontece em decorrência da agregação de aspectos como perda de suprimento sanguíneo local, como também, consequentemente, o surgimento de uma série de alterações como necrose tecidual, infecções locais e crescimento tumoral (Novais *et al.*, 2022).

Entre as principais manifestações clínicas das feridas neoplásicas, estão: odor fétido, dor, prurido, sangramento, exsudato, fístulas, desfiguramento corporal progressivo e infecções. Além disso, o paciente, que recebe o diagnóstico de câncer e apresenta essas manifestações clínicas, vivência sofrimento psicológico e físico, constrangimento e isolamento social, portanto, é essencial o tratamento adequado dessas manifestações clínicas (Bernardino e Matsubara, 2022).

Para o tratamento das feridas neoplásicas, o enfermeiro exerce o encargo de muita importância, sendo responsável por supervisionar e orientar a equipe de enfermagem, atuando precisamente na avaliação, indicação e execução da terapêutica adequada (Bernardino e Matsubara, 2022).

Durante a avaliação de um paciente com ferida neoplásica, o enfermeiro deve ponderar as seguintes características: odor, dor, coloração, tamanho, exsudato, sangramento, prurido, profundidade, extensão, área de envolvimento, fístulas, descamação, abscessos, limitação física e metástases (Silva e Conceição, 2020).

Cuidar de uma pessoa com uma ferida neoplásica envolve situações difíceis, exigindo dos profissionais uma abordagem mais capacitada para um planejamento criterioso das intervenções de enfermagem, fundamentado em evidências científicas. Entretanto a exiguidade de evidências científicas e treinamentos adequados, impossibilita a intervenção dos enfermeiros nesta área, podendo fazê-los sentirem-se inseguros e impotentes (Vicente *et al.*, 2021).

Com base nos desafios do tratamento do paciente oncológico com feridas neoplásicas, há necessidade de identificar a contribuição do enfermeiro sobre esta temática, uma vez que esse profissional é o responsável pelo planejamento da assistência aos pacientes com feridas. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo investigar a contribuição do enfermeiro no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas e analisar as lacunas de conhecimento existentes entre os enfermeiros nesse contexto.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica que segundo Souza *et al.*, (2010) é uma ampla abordagem metodológica referente às revisões,

permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Desta forma, compilou-se variados resultados de pesquisas adquiridos em artigos de base de dados online, objetivando-se alcançar uma grande compreensão do fenômeno estudado.

Para encontrar resultados apropriados à pergunta de pesquisa, com vistas a uma melhor definição dos descritores, utilizou-se a estratégia PICO, a qual representa um acrônimo para (P) População, paciente, (I) Intervenção, (C) Comparação e (O) Desfecho. PICO é uma valiosa ferramenta para a formulação da questão norteadora, posto que um pressuposto que parte de uma questão bem estruturada, condiciona ao afunilamento da bibliografia que contenha a evidência almejada e assunto em foco, sendo, portanto, liminarmente objetiva (Nobre *et al.*, 2004).

Para o problema da revisão (ou questão de pesquisa) com base na estratégia PICO: P (população): Enfermeiros; I (Interesse): Feridas Neoplásicas; O (Desfecho): Contribuição efetiva dos enfermeiros no cuidado de pacientes; Impacto das lacunas de conhecimento na qualidade do cuidado - não sendo aplicável o C (Comparação) na busca. A partir da estratégia descrita, foi possível formular a seguinte questão de pesquisa: Quais são as contribuições efetiva do enfermeiro no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas e como as lacunas de conhecimento entre os enfermeiros influenciam essa contribuição?”.

A busca dos artigos científicos foi realizada entre os meses de março e abril de 2024. Para tanto, buscou-se sites com acesso público, em periódicos nacionais gratuitos e de forma on-line. Foram empregadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Eletronic Libray Online (SciELO). Objetivando assegurar as buscas, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a interpolação do operador booleano (AND): “câncer” *and* “cuidados de enfermagem” *and* “feridas neoplásicas”.

Os critérios de inclusão utilizados foram: documentos no idioma português, espanhol e inglês (transcritos para o português), sendo eles disponibilizados na íntegra e publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024), os artigos utilizados tinham como foco o tratamento da ferida neoplásica por enfermeiros. Como critérios de exclusão foram considerados: artigos que não faziam parte dos critérios de inclusão, artigos repetidos nas bases de dados selecionadas, cartas ao editor, documentos que não respondiam à pergunta norteadora e documentos que não eram relacionados com os objetivos propostos pelo estudo, bem como os trabalhos que não correspondiam ao recorte temporal estabelecido.

Assim, todos os estudos foram analisados para confirmar sua relevância e atender aos critérios de seleção. Como resultado, obteve-se um aproveitamento de 100% dessas obras, iniciando o estudo, extraindo as informações mais relevantes para a discussão e apresentando os diversos pontos de vista dos autores sobre feridas neoplásicas, assistência de enfermagem nesse contexto e a importância da educação continuada.

RESULTADOS

A escolha dos artigos começou pela leitura dos títulos e os que não atendiam aos objetivos propostos pela pesquisa foram excluídos. Ademais, foi lido os resumos de todos os artigos restantes e foram destacados os que não apresentavam um resumo de acordo com o proposto nesta revisão. O passo seguinte, foi selecionar os artigos na íntegra e analisá-los.

Foram encontrados na base de dados 161 artigos. Destes foram excluídos 101 artigos devido a duplicidade e 32 por não atender os critérios. Foram selecionados 28 artigos para leitura na íntegra, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 16 artigos, esquematizados no fluxograma da Figura 1, demonstrado abaixo:

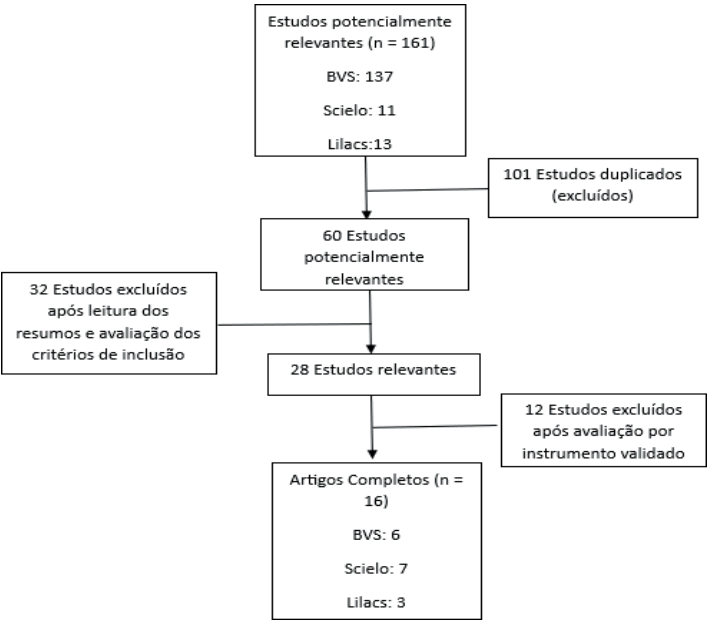


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.

Fonte: Autoria própria, 2024.

A partir da seleção final, procedeu-se à leitura dos artigos obtidos, com o objetivo de realizar uma análise interpretativa em consonância com a questão central e os critérios de inclusão estabelecidos, visando assim utilizá-los na discussão do presente artigo.

O **Quadro 1** apresenta de maneira resumida os artigos incluídos na amostra final, abrangendo além do título dos artigos, os autores e ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e conclusões, inseridos nos principais resultados.

N	Título	Autores (Ano)	Principais achados
1	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas.	Schmidt <i>et al.</i> (2020)	Estudo observacional e transversal. Com o objetivo de avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital oncológico sobre o cuidado de pacientes com Feridas Neoplásicas Malignas e analisar fatores sociodemográficos e educacionais associados. Concluíram que há um déficit de conhecimentos importantes sobre o cuidado de pacientes com Feridas Neoplásicas Malignas.
2	Educação continuada sobre cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas malignas: relato de experiência.	Lima <i>et al.</i> (2021)	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Tem como objetivo relatar a experiência de uma educação continuada com a equipe de enfermagem de um centro de terapia intensiva sobre cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas malignas. Concluíram que a educação continuada foi importante para fortalecer a enfermagem enquanto ciência e dar maior segurança para os profissionais e alunos contemplados.
3	Construção de um Instrumento para Avaliação do Conhecimento sobre Ferida Neoplásica Maligna.	Bernardino e Matsubara (2022).	Estudo transversal, com abordagem quantitativa. Tem como objetivo de construir e validar um questionário para avaliar o conhecimento do enfermeiro especialista em Oncologia sobre o cuidado com o paciente portador de FNM. Concluíram que o presente estudo contribui para a área de Enfermagem Oncológica tanto no que tange às instituições de ensino que possuem o programa de pós-graduação em Oncologia como às instituições de saúde com o intuito de direcionar o desenvolvimento de programas de educação permanente.

4	Revisión de las prácticas de enfermería en cuidado paliativo de pacientes con heridas oncológicas.	Céspedes <i>et al.</i> (2019)	Revisão integrativa. Tem como objetivo consolidar achados da literatura sobre práticas de enfermagem em cuidados paliativos de pacientes com chagas oncológicas no manejo do exsudado, dor e odor. Concluíram que mais estudos sobre o manejo destes sintomas são precisos; no entanto, as práticas documentadas até hoje se baseiam em adequada técnica, limpeza de feridas e controle de carga bacteriana, escolha de curativo atraumático de alta capacidade de absorção e intervenções não farmacológicas múltiplas.
5	Competências do enfermeiro frente à avaliação e ao tratamento de feridas oncológicas.	Fontes e Oliveira (2019).	Trata-se de uma revisão bibliográfica. Tem como objetivo descrever as intervenções do enfermeiro frente ao tratamento e à avaliação de feridas oncológicas, identificando também as principais coberturas empregadas. Concluíram que o enfermeiro, por ser o profissional que lida diretamente com o paciente, deve assumir papel importante no apoio psicológico, educação e promoção da saúde, estimulando o autocuidado desse indivíduo.
6	Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas.	Silva e Conceição (2020).	Trata-se de uma revisão integrativa. Tem como objetivo descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. Concluíram que a enfermagem atua proporcionando assistência humanizada aos pacientes em cuidados paliativos, a fim de minimizar o desconforto das feridas neoplásicas.
7	Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas.	Soares <i>et al.</i> (2019)	Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa. Tem como objetivo discutir os cuidados de Enfermagem relacionados às feridas neoplásicas nos pacientes em cuidados paliativos. A conclusão norteia-se, pelos cuidados de Enfermagem encontrados, as condutas do enfermeiro ao realizar os curativos das feridas neoplásicas.

8	Fatores relacionados ao odor de feridas tumorais: Uma revisão integrativa.	Martins <i>et al.</i> (2020)	Trata-se de revisão integrativa da literatura. Tem como objetivo identificar os principais fatores relacionados à etiologia do odor das feridas tumorais. Concluíram que foram identificados 03 fatores de risco principais para o desenvolvimento do odor nessas feridas: infecção por organismos aeróbios e anaeróbios, exsudato e tecido desvitalizado. Acredita-se que o estudo aprofundado desses fatores possibilite um controle mais efetivo do odor nas feridas tumorais.
9	Desafios da enfermagem no tratamento de feridas oncológicas.	Santos <i>et al.</i> (2023)	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Tem como objetivo conhecer com base nas produções científicas os desafios da enfermagem no tratamento de feridas oncológicas. Concluíram que cuidar de feridas oncológicas exige um cuidado diferenciado, individualizado e humanizado e para isso há necessidade de uma melhor capacitação dos profissionais da enfermagem para que os desafios sejam superados ou minimizados.
10	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa.	Sousa <i>et al.</i> (2019)	Revisão integrativa da literatura. Tem como objetivo identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer. Concluíram que maior ênfase deve ser dada aos cuidados paliativos na formação acadêmica e profissional e que novos estudos em busca das melhores evidências devem ser realizados para embasar as práticas de enfermagem baseadas em evidências.
11	Conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas	Agra <i>et al.</i> (2019)	Estudo exploratório, descritivo, quantitativo realizado com 22 enfermeiros de um hospital da Paraíba. Tem como objetivo verificar o conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas. Concluíram que a instituição lócus da pesquisa precisa investir em educação permanente, a fim de treinar a equipe de enfermagem para o acompanhamento de pacientes com feridas tumorais malignas.

12	Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais.	Vicente <i>et al.</i> (2019)	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva. Realizada com 12 enfermeiros, em um centro de referência oncológica do sul do país. Tem como objetivo reconhecer as tecnologias educacionais utilizadas no processo de atualização dos enfermeiros no cuidado à pessoa com ferida oncológica de cabeça e pescoço. Concluíram a sugestão de integração do uso de tecnologias com a educação permanente, a fim de alcançar os diversos benefícios reconhecidos na prática profissional.
13	Aspectos fisiopatológicos das feridas neoplásicas: revisão de escopo.	Santos <i>et al.</i> (2022)	Revisão de escopo. Tem como objetivo descrever os aspectos fisiopatológicos da ferida tumoral visando proporcionar um maior esclarecimento para a equipe de enfermagem que atua no cuidado ao paciente oncológico com ferida neoplásica. Concluíram que apesar de existirem publicações recentes, elas se prendem a assuntos parecidos faltando informações mais amplas e complexas, mostrando assim que ainda há muito o que estudar e aprimorar sobre os conhecimentos atuais relacionados ao tema em questão.
14	Resiliência no processo do cuidado aos pacientes com feridas tumorais malignas: revisão integrativa.	Beretta <i>et al.</i> (2020)	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Tem como objetivo verificar a resiliência no processo do cuidar aos pacientes com feridas tumorais malignas. Concluíram que o estigma, a mudança da imagem corporal, a imprevisibilidade e descontrole do odor e do exsudato e a constante evidência de possuir uma doença incurável permite a prática de múltiplas estratégias de enfrentamento por parte dos atores envolvidos no cuidado, culminando em uma melhor vivência.
15	Associação entre odor e isolamento social em pacientes com feridas tumorais malignas: estudo piloto	Santos <i>et al.</i> (2019)	Estudo piloto com corte transversal. Tem como objetivo identificar as associações entre odor e isolamento social em pacientes com feridas tumorais malignas. Concluíram que o odor é o principal sintoma que gera constrangimento e limita a convivência social, favorecendo o isolamento social e a degradação da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

16	Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa	Silva <i>et al.</i> (2020)	Revisão integrativa da literatura. Tem como objetivo identificar na literatura quais são as evidências científicas sobre os cuidados paliativos realizados pelos enfermeiros ao paciente com câncer. Concluíram que o enfermeiro precisa ter conhecimentos suficientes para assistir de forma integral ao paciente com câncer sob cuidados paliativos e ainda oferecer suporte aos seus familiares, estando assim apto/capacitado para abordar, avaliar e cuidar com o intuito de garantir uma assistência de qualidade e efetiva a essa clientela.
----	--	----------------------------	---

Quadro 1 - Artigos selecionados para esta revisão integrativa.

Fonte: Autoria própria, 2024.

DISCUSSÃO

A assistência aos pacientes com feridas neoplásicas apresenta um desafio considerável no cenário da saúde atual, requerendo uma abordagem multidisciplinar e centrada no paciente. Esta revisão integrativa examinou e analisou de forma crítica o papel do enfermeiro e as barreiras enfrentadas por ele na prestação de cuidados, a fim de fomentar uma discussão científica mais abrangente acerca desta problemática.

Feridas neoplásicas e suas classificações

Segundo Fontes e Oliveira (2019), as feridas neoplásicas são produzidas pela infiltração das células malignas do tumor nas estruturas da pele. Nessa situação, acontece a quebra da integridade do tegumento em consequência da proliferação celular descontrolada que o processo de oncogênese estimula, levando à criação de uma ferida evolutivamente exofítica. São caracterizadas principalmente pela rápida gradatividade e incapacidade de cicatrização, exsudato abundante, odor fétido, hemorragias, alto risco para infecção, alto risco para miíase, presença de necrose tecidual, dor, prurido e agressão do tecido saudável perilesional.

A classificação e graduação das feridas neoplásicas possuem cinco categorias, sendo elas: 1: Pele íntegra, tecido avermelhado ou violáceo, nódulo visível, assintomático; 1N: a ferida apresenta uma pequena abertura com secreção límpida ou purulenta, porém sem odor; 2: ferida aberta que se estende até a derme e epiderme, com úlceras superficiais; presença ocasional de secreção, dor e odor; 3: ferida que atinge o tecido subcutâneo, manifestando sinais de friabilidade, necrose, aderências ou liquefação, com presença de secreção e odor; úlcera tumoral que invade os tecidos profundos, com secreção abundante, odor desagradável e dor significativa (Santos *et al.*, 2023).

Destaca-se que pacientes com feridas neoplásicas enfrentam um prognóstico desafiador e uma expectativa de vida reduzida. No entanto, com os avanços nos tratamentos e o aumento da expectativa dos pacientes com câncer, espera-se que o número de pacientes com esse tipo de ferida aumente. Nesse contexto, é crucial prestar maior atenção às manifestações clínicas dessas feridas e ao impacto delas no bem-estar geral e na ansiedade dos pacientes. Isso pode fornecer compreensões importantes para o desenvolvimento de hipóteses e procedimentos de tratamento mais eficazes (Santos *et al.*, 2022).

Contribuições do enfermeiro no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas

De acordo com Silva e Conceição (2020) os cuidados das feridas neoplásicas é competência do enfermeiro. Entre os cuidados de enfermagem indispensável, duas questões são constantemente tratadas na atuação dos enfermeiros associados às feridas neoplásicas. A primeira questão consiste na execução apropriada da análise da ferida e da saúde íntegra do paciente sendo indicada como necessário para contribuir com a criação dos Diagnósticos de Enfermagem e a implementação de ações de monitorização das manifestações clínicas, a diminuição de perigos para a saúde e uma melhor condição de vida aos pacientes. Já a segunda questão, consiste na execução da limpeza adequada da ferida e a determinação da cobertura que será usada nas feridas neoplásicas é referida como cuidados de enfermagem que atua exatamente no prognóstico dos pacientes.

Aqueles pacientes que possuem feridas neoplásicas, o enfermeiro precisa ponderar no decorrer da análise da ferida as diversas particularidades: área de envolvimento, tamanho, profundidade, coloração, odor, exsudato, abscessos, sangramento, extensão, dor, descamação, prurido, fístulas e barreiras físicas (Silva e Conceição, 2020).

Após avaliação e análise do quadro clínico do paciente, o enfermeiro tem como responsabilidade iniciar o curativo da ferida, realizando procedimentos como limpeza da superfície para remoção de bactérias e desbridamento, controle e absorção do exsudato, preenchimento de espaços mortos com curativos apropriados e remoção cuidadosa de aderências de gaze na ferida ou superfície. Assim é crucial manter o leito da ferida úmido, ajustando os curativos de acordo com a condição do paciente e utilizando técnicas cuidadosas para garantir o conforto e a eficácia do tratamento analgésico (Sousa *et al.*, 2019).

A contribuição de enfermagem é muito relevante no manejo de exsudato das feridas. De acordo com Silva e Conceição (2020) para manejo de exsudato é adequado a aplicação de coberturas absorvíveis, assim como o alginato. As coberturas apropriadas

para a parte central das feridas são a espuma de poliuretano e a hidrofibra, pois apresentam atividades bactericidas, por serem compostas por prata.

O odor das feridas neoplásicas é um dos sintomas mais geradores de perda do conforto de vida, levando ao isolamento social, depressão e falta de apetite. Sendo de grande importância, a avaliação e tratamento de forma adequada desse sintoma (Céspedes *et al.*, 2019).

Céspedes *et al.* (2019) identificou que no Brasil, a escala mais utilizada para a análise do odor de feridas neoplásicas é a preconizada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) e se baseia no “Guia de avaliação do Odor”. As feridas neoplásicas são classificadas conforme o odor apresentado, que são: grau 1 caracterizado por sentir o odor ao abrir o curativo; o grau 2 consiste em sentir o odor ao chegar próximo do paciente, mas sem abrir o curativo. Já o grau 3 é caracterizado por sentir o odor no ambiente em que o paciente está, sem abrir o curativo, sendo definido como um odor nauseante e forte (Fontes e Oliveira, 2019).

Martins *et al.* (2020) afirma que o Metronidazol é recentemente o tratamento mais positivo no controle do odor das feridas neoplásicas, demonstrando a resistente correlação entre a carga bacteriana dessas feridas e o odor. Ao se tratar de uma droga antimicrobiana sintética, bastante eficiente contra bactérias e protozoários anaeróbicos, para redução dessas floras microbianas, indicando grande resultado na redução do odor.

Para Soares *et al.* (2019) a conduta de diminuição da dor é aplicada fáceis ações, como por exemplo: excessiva irrigação da ferida para precaver as lesões secundárias; cautela durante a remoção dos curativos; aplicação de curativos que dificulta a aderência na pele; preservar as bordas e a realização de crioterapia local. Além disto, outra forma de diminuir a dor se dá por meio do uso de medicamentos analgésicos ou anti-inflamatórios, administrados por via oral ou pomadas/cremes tópicos.

Os cuidados de enfermagem relacionados ao manejo com a hemorragia em pacientes com feridas neoplásicas englobam dois tipos de condutas, que são as condutas mediante o uso de medicamentos e as que não são necessários o uso de medicamentos. Para as condutas com medicamentos é indicado o uso de nitrato de prata, adrenalina e o ácido aminocaproico. Com relação as condutas sem o uso de medicamentos, englobam a cautela durante a remoção dos curativos; aplicação de curativos que dificulta a aderência na pele; preservar as bordas e a realização de crioterapia local (Silva e Conceição, 2020).

Contribuindo com as evidências já citadas Silva e Conceição (2020) identificaram que as essenciais coberturas que devem ser utilizadas para as feridas neoplásicas são: o metronidazol, na forma de gel, creme ou comprimido; a colagenase é eficaz

no tratamento pelo fato de possuir a capacidade de destruir as células de colágeno que forma o tecido morto da ferida; curativos com adição de prata na formulação, bem como o carvão ativado, sendo o carvão responsável por atrair as bactérias da ferida, enquanto a impregnação com a prata combate os microorganismos, o que reduz a colonização bacteriana controlando a infecção e a neomicina como prioridades para curativos.

Nessa perspectiva, é possível desbridar a ferida, ou seja, remover todo o tecido morto/necrosado. No entanto, essa conduta deve ser bem analisada pelo enfermeiro, devido a ampla vascularização das feridas neoplásicas, havendo um elevado perigo de sangramento local (Silva e Conceição, 2020).

Apoio emocional e psicossocial para pacientes com feridas neoplásicas

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado dos pacientes, não apenas aplicando técnicas especializadas para promover a cicatrização e prevenir complicações, mas também fornecendo apoio emocional e psicossocial aos pacientes.

Santos *et al.* (2019) investigou o convívio com a ferida neoplásica e identificou aspectos como, sentimentos de vergonha, repulsa, tristeza e mudança negativa na percepção do corpo, que resulta em graves consequências sociais. Isso porque os pacientes podem enfrentar dificuldades psicológicas, especialmente relacionadas à ansiedade, além de consequências sociais, evidenciadas pela sensação de exclusão e dificuldade em interações sociais, afetando o bem-estar emocional e mental dos pacientes.

Em seu estudo, Beretta *et al.* (2020) identificou que o odor desagradável é apontado como a principal fonte de desconforto para os pacientes e uma das questões mais difíceis de tratar. Isso causa constrangimento significativo aos indivíduos, reforçando a sensação de que a doença está progredindo e de perda de controle sobre o próprio corpo. O tempo extenso necessário para realizar os curativos, os desafios ao se vestir e a incerteza sobre possíveis vazamentos de odor, em particular, impactam negativamente a interação social, prejudicando o bem-estar do paciente.

Nesse contexto, o exsudato muitas vezes escorre pelas roupas, o que é percebido como constrangedor para o paciente, pois impacta diretamente sua dignidade, autoconfiança e interação social (Beretta *et al.*, 2020).

Silva *et al.* (2020) observou que a enfermagem precisa disponibilizar as informações essenciais ao paciente e à família, estar pronta para uma conversa descontraída, construindo um vínculo de confiança com eles. Isso permite que o paciente compartilhe suas dúvidas, preocupações, ansiedades e expectativas, o

que ajuda a aliviar sentimentos como ansiedade, medo e angústia. Compreender as emoções do paciente é fundamental para escolher terapias que minimizem o desconforto, resultando em cuidados mais humanizados e eficazes.

Fornecer suporte emocional e psicossocial aos pacientes não apenas reduz o estresse e a ansiedade ligados à doença, mas também melhora o bem-estar mental e emocional. Isso é alcançado por meio de atividades como terapia ocupacional, grupos de apoio, aromaterapia e musicoterapia. Por conseguinte, os enfermeiros têm um papel crucial ao ensinar a família sobre os cuidados ao paciente, incluindo a aplicação de curativos eficazes para prevenir a progressão das feridas, reduzindo, assim, o desconforto em relação as manifestações clínicas, e integrando isso ao plano de cuidados (Silva e Conceição, 2020).

Compreensão da equipe de enfermagem e o valor da educação continuada no tratamento de pacientes com feridas neoplásicas

De acordo com os autores supracitados, fica notório que há exigências no tratamento de pacientes que possuem feridas neoplásicas, tornando-se fundamental que a equipe de enfermagem se mantenha atualizada, aplicando o raciocínio crítico ao executar um curativo e fornecer apoio emocional e psicossocial aos pacientes, visando a efetividade da terapêutica.

Contudo, Bernardino e Matsubara (2022) em seu estudo para avaliar o conhecimento de uma equipe de enfermagem sobre lesões neoplásicas e instituir uma educação continuada, construíram e aplicaram um questionário em 11 especialistas na área de enfermagem, os autores observaram uma falta de conhecimento dos profissionais em relação ao tratamento de feridas neoplásicas e concluíram que para as instituições de ensino devem direcionar o desenvolvimento de programas de educação permanente.

Shmidt *et al.* (2020), avaliaram o conhecimento de uma equipe de enfermagem de um hospital oncológico sobre o cuidado de pacientes com Feridas Neoplásicas Malignas. Participaram do estudo 37 profissionais. No estudo, demonstraram que os profissionais tiveram apenas 56,5% de acertos no cuidado com este tipo de pacientes, o que evidenciou a falta de conhecimento da equipe de enfermagem no tratamento de feridas dessa natureza.

Em um estudo exploratório, realizado por Agra *et al.* (2019), foi conduzido com 22 enfermeiros de um hospital na Paraíba para investigar seu conhecimento e prática no cuidado de pacientes com feridas tumorais malignas. Os resultados revelaram lacunas no conhecimento dos enfermeiros, tanto em termos de conteúdo quanto de técnicas relacionadas à avaliação e tratamento de pacientes com feridas neoplásicas.

Além disso, constatou-se que alguns cuidados importantes não estavam sendo devidamente realizados pelos enfermeiros em relação a esses pacientes.

Vicente *et al.* (2019) afirmam que o tratamento de feridas oncológicas é raramente incluído no currículo de graduação. A maior parte do conhecimento nessas áreas é adquirida principalmente por meio de programas de educação continuada fornecidos pela instituição.

O autor Vicente *et al.* (2019) afirma que a educação continuada em saúde, traz várias vantagens, incluindo a melhoria do desempenho técnico dos enfermeiros a curto prazo, a prevenção de erros e a valorização da ciência como fonte de conhecimento. A longo prazo, eles acreditam que pode promover a reflexão crítica sobre o trabalho e aprimorar o embasamento teórico na prática profissional.

Esses dados ressaltam a importância da capacitação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes com feridas neoplásicas, bem como a necessidade de garantir que as unidades de saúde estejam adequadamente equipadas com recursos e materiais necessários para desenvolver e implementar práticas de enfermagem eficazes (Lima *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa revelaram dados significativos sobre a contribuição científica acerca do enfermeiro no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas. As análises englobaram diversas intervenções, incluindo o manejo de sintomas e uma abordagem abrangente que considera aspectos físicos, sociais e psicológicos. No entanto, a maioria dos estudos destacou lacunas no conhecimento técnico dos enfermeiros, o que afeta diretamente a qualidade da assistência prestada. Portanto, a educação continuada foi identificada como essencial para capacitar os profissionais de saúde a oferecerem cuidados de qualidade aos pacientes com feridas neoplásicas. Este estudo visou disseminar conhecimento sobre o papel do enfermeiro na avaliação e tratamento dessas feridas, buscando minimizar suas repercussões e promover uma melhor qualidade de vida e bem-estar aos pacientes.

REFERÊNCIAS

AGRA, G., *et al.* **Conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas.** Enfermagem Brasil, v. 18, n. 1, 2019.

BERETTA, L.D.L., *et al.* **Resilience in the process of care in patients with malignant tumor wounds: integrative review.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e117942922, 2020.

BERNARDINO L.L., MATSUBARA M.G.S. **Construção de um Instrumento para Avaliação do Conhecimento sobre Ferida Neoplásica Maligna**. Rev. Bras. Cancerol (Online), v. 68, n. 1, 2022.

CÉSPEDES, M.A.B., *et al.* **Revisión de las prácticas de enfermería en cuidado paliativo de pacientes con heridas oncológicas**. Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo, vol. 21, núm. 2, 2019.

FONTES F.L.D.L., OLIVEIRA A.C. **Competências do enfermeiro frente à avaliação e ao tratamento de feridas oncológicas**. Revista Uningá, [S. l.], v. 56, n. 52, p. 71–79, 2019.

LIMA, F.C.D., *et al.* **Educação continuada sobre cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas malignas: relato de experiência**. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e27307-e27307, 2021.

MARTINS, T.C.D.F., *et al.* **Fatores relacionados ao odor de feridas tumorais: Uma revisão integrativa / Factors related to the odor of tumoral wounds: An integrative review**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 9875–9889, 2020.

NOBRE, M. R. C., *et al.* **A prática clínica baseada em evidências. Parte I – questões clínicas bem construídas**. Rev Bras Reumatol, v. 44, n. 6, p. 397-402, 2004.

NOVAIS, R.D., *et al.* **Cuidados de enfermagem para pessoas com feridas neoplásicas malignas: revisão integrativa**. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. v. 96, n. 37, 2022.

SANTOS W.A.D., *et al.* **Associação entre odor e isolamento social em pacientes com feridas tumorais malignas: estudo piloto**. Enfermería Global, v. 18, n. 1, p. 19- 65, 2019.

SANTOS, A.A.D., *et al.* **Desafios da enfermagem no tratamento de feridas oncológicas**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 3369–3381, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-264.

SANTOS, A.S.O., *et al.* **Aspectos fisiopatológicos das feridas neoplásicas: revisão de escopo**. Research, Society and Development. (2022). 11(3), e58711326832.

SCHMIDT, F.M.Q., *et al.* **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20170738, 2020.

SILVA E.V.S., CONCEIÇÃO H.N.D. **Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas**. Revista Espaço Para a Saúde, v. 21, n. 1, p. 82-94, 2020.

SILVA F.C.F., *et al.* **Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa: Nursing assistance to patients with cancer in palliative care: an integrative review.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 91, n. 29, 2020.

SOARES, R.D.S.C., *et al.* **Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas nursing care with neoplastic wounds cuidados de enfermeira com feridas neoplásicas.** Revista de enfermagem UFPE on line, [s.d.]. Recife, 13, jan., 2019.

SOUSA, A.D.R.S., *et al.* **Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 2, p. 556-66, 2019.

SOUZA, M.T.D., *et al.* **“Integrative Review: What Is It? How to Do It?”** Einstein (São Paulo), vol. 8, no. 1, Mar. 2010, pp. 102–106.

VICENTE, C., *et al.* **Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais.** Revista gaucha de enfermagem, v. 40, p. e20180483, 2019.

VICENTE, H., *et al.* **(des)cobrir a ferida maligna.** Associação Portuguesa de Tratamento de Feridas, 2021.